

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores.

**ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
caminhos para uma educação transformadora**
**ETHICS, SUSTAINABILITY, AND INCLUSION IN TEACHER TRAINING:
Pathways to Transformative Education**

Maritânia A. Roman Pavan¹
Jonas Antônio Bertolassi²
Sonize Lepke³
Cleusa Inês Ziesmann⁴

RESUMO

O presente estudo analisa a relação entre ética, sustentabilidade e inclusão na educação, destacando suas implicações para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Paulo Freire (1996), Moacir Gadotti (2008), António Nóvoa (2009) e Maurice Tardif (2014), além de documentos normativos como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Os resultados indicam que a ética fundamenta as relações educativas, a sustentabilidade amplia a noção de responsabilidade social e a inclusão concretiza tais princípios no cotidiano escolar. Diante disso, conclui-se que a articulação entre esses eixos constitui condição para a efetivação de uma educação democrática, equitativa e socialmente comprometida, partindo do pressuposto de que a formação docente, quando orientada por esses eixos, ultrapassa a dimensão técnica e assume um papel político e social na construção de práticas educativas comprometidas com a equidade.

Palavras-chave: Formação docente; justiça social; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between ethics, sustainability, and inclusion in education, highlighting their implications for teacher training and for the development of pedagogical practices committed to social justice. It is a qualitative study of a bibliographic nature, grounded in authors such as Paulo Freire (1996), Moacir Gadotti (2008), António Nóvoa (2009), and Maurice Tardif (2014), as well as normative documents such as the Brazilian Law on the Inclusion of Persons with Disabilities. The results indicate that ethics underpins educational

¹ Acadêmica da Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - campus Erechim - RS. Pedagoga Mestra em Educação pela UFFS - Professora dos Anos Iniciais na Rede Pública Estadual do RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9488-6823>. E-mail: maritaniaangelaromanpavan@gmail.com

² Acadêmico da Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - campus Erechim - RS. Pedagogo Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Professor na Rede Municipal de Severiano de Almeida - RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6061-2493>. E-mail: jonasbertolassi@hotmail.com

³ Doutora em Educação (UCS). Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim - RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7053-7845>. E-mail: sonize.lepke@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Educação (PUCRS). Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Cerro Largo - RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7114-5432>. E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br



relationships, sustainability broadens the notion of social responsibility, and inclusion materializes these principles in the school context. In light of this, it is concluded that the articulation among these axes constitutes a condition for the implementation of a democratic, equitable, and socially committed education, based on the assumption that teacher training, when guided by these principles, goes beyond a technical dimension and assumes a political and social role in the construction of educational practices committed to equity.

Keywords: Teacher training; social justice; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos relacionados à formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Em um cenário marcado por desigualdades, processos de exclusão e crises ambientais, torna-se urgente repensar os fundamentos da prática educativa, incorporando dimensões éticas, sustentáveis e inclusivas.

Nesse contexto, Paulo Freire (1996) ressalta que a prática pedagógica exige um professor qualificado e em constante processo de formação, capaz de responder às demandas dos estudantes e às complexas problemáticas que emergem na sociedade. A docência, portanto, ultrapassa a dimensão técnica, assumindo um caráter ético, crítico e reflexivo.

A ética, por sua vez, não se limita a um conjunto de normas, mas configura-se como um princípio orientador das relações humanas. Para Freire (1996), a prática educativa deve estar fundamentada no respeito à dignidade do outro, na dialogicidade e na responsabilidade social, o que amplia a compreensão do papel do educador como agente de transformação.

Paralelamente, a sustentabilidade emerge como um princípio fundamental para a educação do século XXI. Nesse sentido, Moacir Gadotti (2008) defende que educar para a sustentabilidade implica promover valores e práticas que integrem as dimensões social, ambiental e econômica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa. Assim, “a educação sustentável não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas com o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana” (Gadotti, 2008, p. 66).

Nesse contexto, a inclusão educacional assume centralidade, sendo reconhecida como um direito humano fundamental. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência reforça a necessidade de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades.



Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: de que modo a articulação entre ética, sustentabilidade e inclusão reconfigura a formação docente contemporânea? Para tanto, analisou-se a inter-relação entre esses três eixos, destacando-se o papel do professor na construção de uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. É exploratória na medida em que busca aprofundar a compreensão das relações entre ética, sustentabilidade e inclusão no contexto da formação docente; e descritiva, por sistematizar e apresentar as principais contribuições teóricas que fundamentam essa discussão no campo educacional, de modo a responder ao problema de pesquisa relacionado às exigências contemporâneas da educação.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, tomando como base produções acadêmicas consolidadas na área da educação. A seleção dos autores ocorreu a partir de critérios como relevância teórica, reconhecimento no campo científico e aderência ao objeto de investigação. Dentre os principais autores, destacam-se Paulo Freire (1996), Moacir Gadotti (2008), António Nóvoa (2009) e Maurice Tardif (2014), cujas reflexões contribuíram significativamente para o debate sobre formação de professores, ética e práticas pedagógicas. Além disso, foram considerados documentos normativos e legislações educacionais vigentes.

No que se refere aos procedimentos de análise, adotou-se a análise temática de caráter interpretativo. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória das obras selecionadas, com o objetivo de identificar categorias centrais relacionadas à ética, à sustentabilidade e à inclusão. Posteriormente, tais categorias foram organizadas e interpretadas à luz do referencial teórico adotado, buscando evidenciar convergências, tensões e complementaridades entre os autores analisados, bem como suas implicações para a prática pedagógica e para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ética na educação e formação docente

A ética constitui um dos pilares fundamentais da prática educativa, não apenas como orientação normativa, mas como dimensão constitutiva da ação pedagógica. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) compreende a educação como um ato político, enquanto Maurice Tardif (2014) revela que os saberes docentes são atravessados por valores e experiências, o que reforça o caráter ético das decisões pedagógicas.

Para Freire (1996, p. 73), a prática educativa deve ser um testemunho de “decência e de boniteza”, reafirmando que a educação é, essencialmente, uma forma de intervenção no mundo. Sob esse prisma, a ética manifesta-se no compromisso com a emancipação dos sujeitos e com a transformação da realidade.

Dessa maneira, a formação docente deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões éticas e políticas. Assim, Nóvoa (1995) destaca que a identidade profissional do professor é construída a partir de experiências, reflexões e valores, sendo essencial promover espaços de formação que permitam ao professor analisar sua própria biografia, visto que “o professor é a pessoa, e a pessoa é o professor” (Nóvoa, 2009, p. 38).

Sob essa mesma perspectiva, Maurice Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes são plurais, incluindo conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e valores pessoais. A ética, portanto, permeia esses saberes, orientando decisões e práticas no cotidiano escolar.

Dessa forma, a ética na educação não pode ser compreendida de maneira abstrata, mas deve ser vivenciada nas práticas pedagógicas, nas relações interpessoais e nas escolhas profissionais dos educadores.

Sustentabilidade como princípio educativo

A sustentabilidade tem se consolidado como um conceito central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente a partir da Organização das Nações Unidas Agenda 2030. Nesse contexto, a educação é reconhecida como um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável.



Para Gadotti (2008), educar para a sustentabilidade implica desenvolver uma consciência crítica sobre as relações entre sociedade, natureza e economia, promovendo valores como solidariedade, responsabilidade e respeito à diversidade.

A UNESCO também destaca a importância da educação para o desenvolvimento sustentável, enfatizando a necessidade de integrar esse tema aos currículos escolares e às práticas pedagógicas. Em outras palavras, a sustentabilidade não se restringe à dimensão ambiental, abrangendo também aspectos sociais e culturais. Nesse sentido, a promoção da inclusão educacional pode ser compreendida como uma prática sustentável, na medida em que contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Inclusão como princípio ético e social

A inclusão educacional representa um avanço significativo nas políticas públicas brasileiras, sendo fundamentada no reconhecimento da diversidade como valor. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelece diretrizes para garantir o direito à educação de pessoas com deficiência, assegurando condições de acesso, permanência e aprendizagem.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta a organização dos sistemas educacionais para atender à diversidade dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

A inclusão, nesse sentido, não pode ser reduzida a uma questão técnica ou administrativa, mas deve ser compreendida como um compromisso ético com a justiça social. Isso implica reconhecer as diferenças, valorizar as singularidades e promover a equidade no acesso ao conhecimento.

No entanto, a efetivação da inclusão enfrenta diversos desafios, como a insuficiência de formação docente adequada, a escassez de recursos e a resistência a mudanças. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas mais consistentes e de investimentos na formação continuada dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre ética, sustentabilidade e inclusão constitui um eixo fundamental para a construção de uma educação transformadora. Esses três elementos não devem ser tratados de forma isolada, mas como dimensões interdependentes da prática educativa.

A ética orienta as ações pedagógicas, fundamentando o respeito à dignidade humana e à diversidade. A sustentabilidade amplia essa perspectiva, incorporando a responsabilidade com o coletivo e com as futuras gerações. Já a inclusão concretiza esses princípios, garantindo que todos os sujeitos tenham acesso à educação de qualidade.

Nesse sentido, o papel do professor é central. Como mediador do processo educativo, ele é responsável por criar ambientes de aprendizagem inclusivos, promover o diálogo e desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a diversidade.

Essa realidade evidencia que a construção de uma educação ética, sustentável e inclusiva depende não apenas do compromisso individual dos educadores, mas também de condições institucionais adequadas. Nessa perspectiva, aspectos como a ausência de formação específica para a inclusão, condições precárias de trabalho, a fragilidade de políticas públicas efetivas e resistências culturais à diversidade constituem fatores que impactam diretamente a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

Observa-se que, embora os discursos sobre ética, sustentabilidade e inclusão estejam amplamente presentes nas políticas educacionais, sua efetivação no cotidiano escolar ainda ocorre de forma fragmentada. Essa lacuna denota uma tensão entre o plano normativo e a prática pedagógica, indicando a necessidade de uma formação docente que vá além da prescrição e promova a reflexão crítica sobre a ação educativa.

Nesse contexto, torna-se fundamental investir na formação inicial e continuada de professores, promovendo espaços de reflexão e troca de experiências, fortalecendo, assim, a articulação entre teoria e prática, para que esses princípios se efetivem no cotidiano escolar.

Em síntese, a análise desenvolvida neste estudo explicita que a ética, a sustentabilidade e a inclusão constituem dimensões essenciais para a construção de uma educação comprometida com a justiça social.

A ética orienta as relações educativas, promovendo o respeito e a responsabilidade. A sustentabilidade amplia a compreensão do papel da educação na construção de um futuro mais equilibrado. A inclusão, por sua vez, materializa esses princípios, garantindo o direito de todos à educação. Mais do que categorias teóricas, ética, sustentabilidade e inclusão configuram-se



como fundamentos de um projeto educativo comprometido com a transformação social, exigindo uma formação docente crítica, contínua e sensível às complexidades do contexto contemporâneo.

Dessa forma, a formação docente deve integrar esses três eixos, preparando professores para atuar de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a diversidade. Somente assim será possível construir uma educação verdadeiramente ética, sustentável e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Espaço, justiça e ética universal:** alargando os horizontes conceituais de sustentabilidade ambiental pela democracia deliberativa. In: LOGEION Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, nov. 2023, p. 344-355. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6745/6355>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

MAGALHÃES, Lana. **Carta da Terra.** Toda Matéria, s.d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-da-terra/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** In: Nóvoa, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Nações Unidas Brasil, s.d. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/9953>. Acesso em: 06 abr. 2026.